

Política



ATAQUE CRIMINOSO
Tiro na sede do União Brasil no Pará
Ministro Celso Sabino afirma que legenda foi alvo de bandidos



DIÁLOGO COM CONGRESSO

Lula cobra ministros e chega a dizer que Haddad tem que ler menos e conversar mais

KAROLINI BANDHEIRA, THAIS BARCELLOS, JENNIFER GUARATE, SÉRGIO RONO E GABRIEL SARÓIA
@karolinibandheira, @thaisbarcellos, @jenniferguarate, @sergio_rono, @gabriel_saroya

Preocupado com a crise entre governo e Congresso e a fragilidade da articulação política, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez novas cobranças aos ministros para reforçar o diálogo com o Legislativo. Em solenidade no Palácio do Planalto, Lula citou auxiliares com maior destaque na Esplanada para passar o recado de que é preciso insistir na aproximação. O petista chegou a dizer que o titular da Fazenda, Fernando Haddad, deveria abdicar de leituras para estar mais perto de parlamentares. O pito ocorreu em um momento em que o modelo da interlocução entre os dois Poderes, liderada por Alexandre Padilha (Secretaria de Assuntos Institucionais), é atacada pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), além de ser criticada internamente, até mesmo pelas bancadas do PT.

O gesto de Lula também acontece um dia depois de ele ter encontrado Lira no Palácio da Alvorada, com o objetivo de debater a relação. Desde a semana passada, a equipe econômica tenta desarmar a tramitação das chamadas "pautas-bomba", que elevam as despesas do orçamento, enquanto o próprio Lula passou a mobilizar a base auxiliar para evitar derrotas. Amanhã, por exemplo, o Congresso deve apreciar vetos sensíveis aos interesses do governo, com possibilidade de real de derrotas.

RECADOS EM PÚBLICO

Em seu discurso, além de citar Haddad, o presidente mencionou o vice-presidente e ministro da Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin; o chefe da Casa Civil, Rui Costa; e o ministro do Desenvolvimento Social, Wellington Dias.

—O Alckmin tem que ser mais ágil, tem que conversar mais. O Haddad, ao invés de ler um livro, tem que perder algumas horas conversando no Senado e na Câmara. O Wellington, o Rui Costa, passar maior parte



Vice presidente. Alckmin também é ministro da Indústria e Comércio.



Fazenda. Haddad ao ser cobrado por mais articulação: "É só o que faço".



Casa Civil. Rui Costa: interlocução após desgaste de Lira com Padilha.



Desenvolvimento Social. Wellington Dias também foi citado por Lula.

te do tempo conversando com bancada A, com bancada B — declarou Lula.

Considerado "desafeto pessoal" e "incompetente" por Lira, Padilha não foi citado pelo presidente, o que reforça a posição pessoal de Lula em não ceder às pressões do presidente da Câmara. Segundo auxiliares do presidente, porém, o movimento pode ser interpretado como uma cobrança a todos os ministros, inclusive de partidos aliados.

Há a percepção de que os indicados de União Brasil, PSD e MDB, cada qual com três ministros, não entre-

gum tudo o que poderiam. De acordo com Lula, os desafios de articulação incluem "fazer política". Ontem, Haddad respondeu ao comentário de Lula ao ser questionado pela imprensa.

— Eu só o que faço isso da vida — disse Haddad.

Ministros que despacham diariamente com Lula afirmam que essa é uma manifestação típica do estilo do presidente, quando quer

mandar recados aos seus subordinados. Lula critica ministro, querendo passar recado a outros. Auxiliares tentaram minimizar a crítica de Lula feita a Haddad.

Em um grupo de WhatsApp com ministros da base aliada, Padilha envia semanalmente a pauta prioritária do governo no Congresso e pede empenho pessoal dos colegas em mobilizar suas bancadas nas votações.

Há expectativa que Lula se reúna agora com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

Lira já havia rompido o diálogo com Padilha no fim

do ano passado. Desde então, as conversas com o presidente da Câmara têm sido feitas com Rui Costa, e com o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE).

O governo vem enfrentando batalhas no Congresso para aprovar medidas de aumento de arrecadação ou para barrar projetos que têm forte impacto na caixa da União. O mais recente revés foi a aprovação na Comissão de Constituição e Justiça do Senado de Projeto de Emenda à Constituição que estabelece aumento de 5% nos vencimentos de juízes e promotores, a cada cinco anos, o chamado "quinqüênio". O impacto pode chegar a R\$ 42 bilhões por ano.

Ontem, o governo teve uma derrota na Câmara. O deputado Dr. Victor Linhares (Podemos-ES) renunciou ao posto de vice-líder após declarar divergências em relação à pauta da segurança jurídica no campo, matéria da qual é relator. Ele se manifestou de forma contrária à vontade de petistas na Casa.

Já o ex-ministro José Dirceu, em evento em São Paulo, disse que Lula montou um governo de centro-direita. Horas depois, entretanto, corrigiu-se dizendo que o governo é de centro-esquerda, com apoio da centro-direita.

—O presidente Lula não só foi eleito nestas condições, como montou um governo que não é de centro-esquerda não, é um governo de centro-direita — disse Dirceu.

(Colaborou Hyndara Freitas)

Pito. Lula
faz mais uma cobrança pública ao time

"O Alckmin tem que ser mais ágil, conversar mais. O Haddad, ao invés de ler um livro, tem que perder algumas horas conversando no Senado e na Câmara"

Lula, presidente

Lula, presidente

Lula, presidente

Indicado por Lira ao Incra passa por crivo da Casa Civil

Junior Rodrigues do Nascimento é presidente de entidade que representa beneficiários do programa nacional de reforma agrária

SÉRGIO RONO
@sergio_rono, @gabriel_saroya

Depois da demissão de seu primo Wilson Cesar de Lira Santos da superintendência de Alagoas do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), o presidente da Câmara, Arthur Lira, indicou ao governo o dirigente de uma ONG para o posto.

O nome de Junior Rodrigues do Nascimento começou a ser analisado ontem pelo Ministério da Casa Civil. Caso passe pelo crivo da pasta, que faz uma varredura para levantar se o indicado responde a processos ou já sofreu condenações, Nascimento deve ter a nomeação publicada no Diário Oficial da União.

O indicado por Lira é diretor-presidente da Natagra, uma entidade com sede em Maceió que representa beneficiários do programa nacional de reforma agrária. Em 11 de março, Nascimento assinou em nome da Natagra um acordo de cooperação técnica com a Superintendência do Incra de Alagoas que tinha por obje-

to disponibilizar equipetécnica habilitada para a realização de ações destinadas ao concessão e à operacionalização dos créditos de instalação do Programa Nacional da Reforma Agrária para famílias beneficiárias dos projetos de assentamento. Quem assinou o termo pelo Incra foi o primo do presidente da Câmara.

Troca.
Lira indicou nome para substituir seu primo, exonerado de posto

Na semana passada, Lira demonstrou contrariedade ao saber da demissão de seu primo pelo Diário Oficial. O presidente da Câmara ligou para o ministro da Casa Civil, Rui Costa, para reclamar que o combinado era de que ocorreria uma troca simultânea: o seu primo deixaria o cargo e Lira indicaria outro nome escolhido para o posto. Para conter o desgaste, o ministro do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, foi até a residência da oficial da Presidência da Câmara conversar com Lira.



Junior Rodrigues do Nascimento.